

## Desafio dos profissionais no Pará

No Pará encontramos uma dicotomia, de um lado temos um grande número de desempregados em busca de uma oportunidade de trabalho e de outro lado, inúmeras empresas com dificuldade de encontrar mão-de-obra. Ao que parece, a solução é simples, aproveitar estes profissionais desempregados e preencher a vagas abertas. Só que na prática, não é tão simples assim.

É comum escutarmos de candidatos que “as empresas não dão oportunidade”, ou que “só tendo peixada para conseguir emprego hoje em dia”. Independente de existir ou não a famosa “peixada”, o que podemos observar na prática é que muito mais do que falta de oportunidade, existe uma falta de qualificação dos profissionais paraenses.

A quantidade de profissionais qualificados não é suficiente na região para acompanhar a demanda de setores de serviço, comércio, construção civil e extrativo mineral. Para tanto, as empresas têm que reduzir suas exigências, para conseguir ocupar suas vagas.

Hoje, as empresas paraenses buscam não só experiência na função, mas principalmente qualificação. Possuir uma graduação, mba, cursos complementares, oficinas e workshops, é fundamental. É comum recebermos currículos de pessoas experientes em áreas específicas, no entanto, sem qualificação.

Quando o profissional não possui qualificação, mesmo o mais experiente tende a limitar-se ao que aprendeu a fazer na prática, não estando muitas vezes atualizado na sua área de atuação e não conseguindo atuar de forma inovadora.

Essa falta de qualificação é preocupante, principalmente porque acabamos recrutando profissionais provenientes de outros Estados, em detrimento de pessoas da própria região. Quando não, as empresas acabam flexibilizando muito as exigências das vagas e investem em treinamentos para desenvolver o profissional recém-contratado, o que torna a contratação mais onerosa e, portanto, é uma prática não muito comum nas empresas paraenses. Outra alternativa é realizar “hunting”, ou seja, buscar profissionais que estão trabalhando em alguma empresa, pois a maioria dos profissionais qualificados está empregada.

Ao que parece, os profissionais não enxergam sua carreira à frente. A maioria ingressa em uma empresa e se “acomoda” com sua função, não se preocupando com seu futuro profissional ou em fazer carreira. Somente quando se veem em situações de estagnação na empresa ou desemprego é que passam a enxergar a falta que determinados cursos lhe fazem.

Portanto, o “Para Casa” do profissional paraense, seja ele de qualquer segmento ou área, é enxergar para além da sua empresa e região. Entender as tendências do mercado, as novidades em sua área de atuação e tentar estar sempre se atualizando e se qualificando é fundamental para não perder oportunidades e não entrar nas estatísticas de desemprego, reclamando que “não existe oportunidade”.

O profissional qualificado não é aquele que fez milhares de cursos em diversas áreas, mas aquele que observou a necessidade de sua área e realizou cursos necessários para sua atuação. Portanto, não adianta investir em curso “para encher currículo”, o investimento tem que ser feito com foco naquilo que é fundamental para sua profissão ou que você observa que é tendência em sua área.

As oportunidades existem e o mercado está cada vez mais exigente, nós que temos o dever de nos enquadrar nessa demanda. Isto é bom para as empresas que podem se desenvolver e apresentar melhores resultados, e para os profissionais, que conseguem melhoria salarial e crescimento profissional.

Boa Sorte!

Ana Paula Assumpção

[anapaula@gestorconsultoria.com.br](mailto:anapaula@gestorconsultoria.com.br)